



Formação profissional em odontologia: contribuição do programa atendimento à saúde bucal para a população de baixa renda – Vitória-ES.

Professional training in dentistry: program contribution oral health care to the low-income population, Vitória-ES

Resumo

As atividades extramuros possibilitam aos alunos o conhecimento das dimensões estruturais dos serviços públicos de saúde, a participação no atendimento à população, a compreensão das políticas de saúde bucal, do papel do cirurgião-dentista e do contexto social no qual futuramente o acadêmico irá ingressar. O objetivo deste trabalho é apresentar o Programa de Extensão “Atendimento à Saúde Bucal para População de Baixa Renda”, salientando a sua importância na formação dos acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Esse projeto vem contribuindo há 34 anos para a formação dos acadêmicos dessa instituição, possibilitando o conhecimento do contexto social de uma população desfavorecida financeiramente e o desenvolvimento de habilidades adquiridas na universidade. Conclui-se que projetos como esse são de suma importância para a formação de um profissional consciente das reais necessidades da população da região onde estará atuando, capaz de atender essa demanda com ética e profissionalismo. Palavras-chave: Extensão comunitária; Serviços de integração docente-assistencial; Prática profissional.

Abstract

Extramural activities allow the students the knowledge of the structural dimensions of public health services, to participate in the people care, to understand the oral health politics, the dental-surgeon role and the social context, which the academic students will join in the future. The objective of this paper is to present the project of extension “oral health care to the low-income population”, exposing its importance in the dentistry academic students of Federal University of Espírito Santo training. This project ago has contributed for 34 years to the formation of this academic institution, allowing the social context knowledge of financially disadvantaged population, and develop the students skills that are acquired in the university. Therefore, supervised traineeship is extremely important for the formation of a professional who has knowledge of the real needs of the population that live in the region where it is working, and be able to answer this demand with ethics and professionalism. Key-words: Community-institutional relations; Teaching care integration services; Professional practice.

Vitor Lovo Campostrini¹

Raquel Baroni de Carvalho²

Claudia Batitucci dos Santos-Daroz³

Luiz Gustavo Dias Daroz⁴

Alice Sarcinelli⁵

Roberta Batitucci⁶

¹Cirurgião-Dentista graduado pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

²Doutora em Odontologia (UFRJ), Professora do Departamento de Medicina Social da UFES; Sub-coordenadora do Projeto;

³Doutora em Clínica Odontológica – Dentística (FOP/Unicamp), Professora do Departamento de Prótese Dentária da UFES, Coordenadora do Projeto;

⁴Doutor em Clínica Odontológica – Prótese Dental (FOP/Unicamp), Professor do Departamento de Prótese Dentária da UFES, Colaborador no Projeto;

⁵Mestre em Saúde Coletiva (UFES), Professora do Departamento de Medicina Social da UFES, Colaboradora no Projeto;

⁶Doutora em Odontologia - Periodontia (UNESP/Araraquara). End. Correspondência: Prof^a Raquel Baroni de Carvalho - Av. Marechal Campos 1465, Centro de Ciências da Saúde - Dept. Medicina Social, Maruípe - Vitória, ES CEP:29045-001- Tel.: (27) 3335-7225, 8129-6838 e-mail: raquel_baroni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Resolução nº 3 do CNE/CSE, de 19 de fevereiro de 2002, institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, elaboradas pela Comissão de Especialistas de Odontologia da SESU/MEC e propõe um novo perfil de egresso/profissional do estudante no Curso de Odontologia. Sugere formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. O estudante deve ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo a sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (MACEDO, 2005).

É indiscutível que os projetos de extensão são instrumentos indispensáveis para o acadêmico construir uma vida profissional promissora, uma vez que possibilitam colocar em prática toda a didática aprendida na universidade e transformá-la, até mesmo em novas pesquisas, e ainda disponibiliza aos alunos o conhecimento das estruturas organizacional, administrativa, gerencial e funcional dos serviços públicos de saúde; a participação no atendimento à população; a compreensão das políticas de saúde bucal e do papel do cirurgião-dentista; o conhecimento das bases epidemiológicas do método clínico e de suas aplicações práticas nos programas de saúde bucal, além do conhecimento dos parâmetros e/ou instrumentos de planejamento utilizados nos projetos de saúde e programas de saúde bucal (SEGURA et al., 1995).

A potencialidade da ação de extensão das atividades extramuro, para a formação técnica do estudante de Odontologia promove uma formação para exercer a profissão em equipes multidisciplinares e serviços socializados. Com base no conhecimento básico e aplicado, o aluno deverá ser capaz de desenvolver em programas de ação extensionista: atuar em níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o; exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e de contribuição social; buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para os problemas de saúde bucal e áreas relacionadas a necessidades globais da comunidade; realizar a preservação da saúde bucal; comunicar-se com pacientes, com profissionais da saúde e com a comunidade em geral; trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde; planejar e administrar serviços de saúde comunitária (MACEDO, 2005). Portanto, as atividades de extensão universitária foram criadas com a finalidade de reorientar os projetos pedagógicos na formação do profissional em saúde, o qual deve ser sensível às necessidades sociais e ter competência para gerar mudanças no quadro epidemiológico das doenças, a partir da concepção de integralidade em saúde e consequente melhora da qualidade de vida da população (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2005).

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades do Programa de Extensão “Atendimento a Saúde Bucal para População de Baixa Renda”, reforçando a sua importância na formação dos acadêmicos do Curso de Odontologia da UFES.

ESTUDO DE CASO

Histórico

A igreja Santa Rita de Cássia, no bairro Praia do Canto em Vitória, ES oferece há muitos anos um ambulatório médico, odontológico e farmacêutico, o Ambulatório Dr. Hildo Garcia, para o atendimento de pessoas carentes. A parte relativa ao atendimento odontológico foi criado em 1975 pelo Dr. Joaquim de Barros, disponibilizando um consultório no anexo da igreja. Os acadêmicos do Curso de Odontologia da UFES participam desde o início do projeto, realizando os atendimentos. Posteriormente, houve uma pequena reforma no consultório odontológico, com a aquisição de outras duas cadeiras.

Em 1982, o projeto foi registrado como programa de extensão da UFES e, em 1990, recebeu o título “Atendimento à Saúde Bucal para a População de Baixa Renda, Vitória-ES”. No ano de 1995, ocorreu uma grande reforma na paróquia e o ambulatório odontológico foi transferido para um local planejado composto por quatro equipamentos, uma sala para esterilização/radiologia e outra para o escovário.

Após 1997, por meio de um convênio da Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo (SESA) e Ministério da Saúde (MS), foram lotados quatro Cirurgiões Dentistas (CD's) para trabalharem no modelo docente/assistencial. A partir de então, as atividades desenvolvidas pelos estagiários do Curso de Odontologia da UFES incluem no estágio atividades preventivas e clínicas, sob a supervisão direta de CD's da SESA e MS, com a coordenação geral de um professor do Departamento de Prótese Dentária e sub-coordenação de outro do Departamento de Medicina Social do Curso de Odontologia da UFES, e colaboração de outros membros do corpo docente da Universidade.

Objetivos do Programa

O programa tem como objetivos gerais desenvolver a promoção de saúde bucal junto à população de baixa renda, através de métodos preventivos e curativos das doenças bucais. Além disso, melhorar o treinamento dos acadêmicos participantes do estágio, possibilitando a estes colocar em prática, sob supervisão, conhecimentos teóricos adquiridos. Quanto aos seus objetivos específicos são: baixar a incidência de cárie dentária a níveis inferiores à média nacional; orientar o paciente como controlar a placa dental e prevenir doenças bucais; manter a integridade das arcadas decíduas; orientar sobre dieta alimentar; e orientar as gestantes com o objetivo de introduzir a terapia preventiva desde o nascimento da criança.

Seleção dos Alunos

A seleção dos alunos que participam como estagiários do programa ocorre semestralmente por meio de entrevista presencial. O processo seletivo é aberto aos estudantes de Odontologia da UFES, contudo, caso hajam vagas disponíveis, estas podem ser preenchidas por alunos de outras instituições de Odontologia de ensino superior. O aluno proponente deve estar devidamente matriculado no curso de Odontologia e estar, no mínimo, no terceiro período.

Regimes de Trabalhos dos Estagiários

Os estagiários seguem regimes de trabalho diferenciados, segundo sua experiência acadêmica. Alunos que estão cursando o terceiro ou quarto período exercem atividades de prevenção em Odontologia e auxílio às atividades ambulatoriais, que são realizadas apenas pelos estudantes matriculados a partir do quinto período do curso de Odontologia. Estes últimos, além das atividades ambulatoriais, também participam das atividades educacionais de prevenção. Todos os alunos trabalham em regime voluntário, sendo vedado o recebimento de qualquer valor ou favor para prestação dos serviços odontológicos. A Pró-Reitoria de Extensão da UFES atualmente oferece apenas uma bolsa ao programa, que normalmente é destinada ao estagiário de destaque e que apresente perfil de gestão. Este estagiário, além das atividades regulares aos outros alunos, também assume atividades de organização do programa junto ao docente coordenador.

Atividades Realizadas

As atividades realizadas pelos estagiários são divididas em ações coletivas e individuais. As ações coletivas correspondem a palestras educativas, apresentadas aos pacientes que serão atendidos no programa. As palestras são realizadas pelos estagiários sob a supervisão dos docentes coordenadores, e possuem caráter educativo e informativo direcionado aos temas de saúde bucal e de funcionamento do programa. Apresentações orais e demonstrações áudio-visuais são realizadas durante as palestras com o objetivo de alcançar maior entendimento dos pacientes. É importante observar que o paciente somente será encaminhado ao tratamento ambulatorial após ter obrigatoriamente participado das palestras. Isso garante que todos os pacientes tenham recebido orientações plenas de saúde oral antes de qualquer intervenção odontológica. Nenhum paciente pode ingressar no quadro permanente de pacientes do programa sem ter passado pelo cadastramento, que é realizado durante as palestras educativas. Após a palestra, os pacientes são encaminhados ao tratamento ambulatorial onde é realizada a terapia inicial. Nesta fase, são realizadas: profilaxia, aplicação tópica de flúor; tomadas radiográficas; raspagem gengival e conclusão diagnóstica. Novamente, instruções de higiene e saúde oral são reforçadas antes de qualquer intervenção. Após esta fase, os estagiários mais graduados podem iniciar os tratamentos necessários, sempre auxiliados pelos estagiários menos experientes e supervisionados pelos CDs da SESA e MS. Os tratamentos ofertados pelo programa incluem o tratamento de lesões cáries (eliminação ou redução do agente causador; restaurações diretas e indiretas); tratamento de doenças periodontais (raspagem e polimento coronário; indicações terapêuticas; cirurgias periodontais); e tratamento cirúrgico (exodontia de dentes decíduos e permanentes; rebatimento de retalhos para RAR; cirurgias pré-protéticas). Caso o paciente necessite de algum tratamento avançado não suportado pelo programa, estes são encaminhados aos ambulatórios do Curso de Odontologia de UFES, para que busquem assistência.

Na tabela 01 abaixo informa-se o número total de pacientes ingressantes no programa no período de junho a dezembro de 2011, assim como faltas e desistências

ao tratamento e na Tabela 02 detalham-se os procedimentos odontológicos executados no mesmo período.

EVENTO	QUANTIDADE
Ingresso de pacientes	86
Consultas	120
Faltas	57
Desistências	03
Tratamentos concluídos	---

Tabela 01: Fluxo de pacientes no programa no período de junho a dezembro de 2011.

PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE
PREVENTIVOS	
Palestra	01
Revelação de placa	12
Profilaxia	48
Aplicação tópica de flúor	10
TOTAL DE PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS	71
CURATIVOS	
Curativo	18
Selante (mancha branca detectada)	32
Restauração Resina Composta CL I	70
Restauração Resina Composta CL II	23
Restauração Resina Composta CL III	17
Restauração Resina Composta CL IV	08
Restauração Resina Composta CL V	27
Exodontia	23
Pulpotomia/Pulpectomia	02
Endodontia (decíduo/permanente)	08
Trabalho protético	10
TOTAL DE PROCEDIMENTOS CURATIVOS	238
RADIOGRAFIAS	
Radiografia periapical ou interproximal, para diagnósticos ou tratamentos.	75
TOTAL GERAL DE PROCEDIMENTOS	383

Tabela 02: Tipo e quantidade de procedimentos odontológicos executados no programa no período de junho a dezembro de 2011.

Atividades Didáticas

Os estagiários também desenvolvem atividades didáticas durante o programa. Estas atividades são realizadas mensalmente e consistem na apresentação de palestras e discussões, em grupo, de temas ligados à saúde bucal e de melhorias do programa. Estes eventos sempre contam com a presença dos Docentes da UFES e dos CDs da SESA e MS, de forma que os estagiários possam participar de discussões de alto nível acadêmico, contribuindo também para o aperfeiçoamento do programa.

Carga Horária e Certificação

A carga horária semanal para o aluno bolsista é de 20 horas semanais, com direito à certificação ao completar no mínimo 320 horas. Para os alunos voluntários, a carga horária mínima é de 4 horas e máxima de 15 horas semanais, com direito à certificação ao completar no mínimo 120 horas. Os certificados são chancelados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFES. Para aqueles que participaram do programa sem completar a carga horária mínima, é emitida uma declaração de participação via Departamento de Prótese Dentária da UFES.

DISCUSSÃO

Uma profissão só se faz reconhecida, moral e eticamente, na mesma medida em que se beneficia o conjunto da sociedade e não apenas parcelas privilegiadas no contexto do país, as quais dispõem de recursos financeiros para custear o benefício. Portanto, as faculdades e universidades não devem limitar o aprendizado ao espaço físico da sala de aula, pois o aluno precisa ser inserido no contexto profissional e social (Ditterich, et al., 2007).

Para Costa et al. (2011), o modelo de currículos vigente na maioria dos cursos de graduação de Odontologia no Brasil fragmenta o processo ensino-aprendizagem, apresentando ainda ênfase curativo-reparadora, reforçando a prática individual e privada, bem como a especialização precoce.

Nas principais causas identificadas do descompasso entre o sistema de saúde vigente e o ensino estão a formação, predominantemente, centrada no ambulatório universitário; a dissociação entre a formação odontológica e os princípios e diretrizes do SUS; a desarticulação entre a formação clínica e as necessidades reais da população; o enfoque eminentemente técnico, especializado e fragmentado dos conteúdos e, principalmente, a não inserção dos acadêmicos dos cursos de Odontologia em cenários reais de práticas dos serviços de saúde, ou seja, a não integração do ensino com o serviço por meio de estágios extramuros (GIL et al., 2008).

Pelissari, Basting, Flório (2004) relembram que, no Brasil, a Odontologia e o ensino odontológico absorveram o paradigma flexneriano (publicado em 1910 nos EUA), com a atenção centrada sobre o indivíduo e sobre práticas curativas, a exclusão de práticas alternativas, além do desinteresse pelas ações de promoção e prevenção das doenças. Com esses pressupostos, os cursos de Odontologia no país assumiram as características do modelo do ensino flexneriano que se caracteriza

pela separação entre a docência, a prestação de serviços e a pesquisa, com estruturação de microdisciplinas por especialidades odontológicas. O ensino foi centrado na difusão de tecnologia sofisticada; ensino exclusivo nos serviços das escolas, desconhecendo os serviços externos (públicos); pessoal docente especializado por microdisciplinas; relação professor-aluno autoritária e paternalista; ênfase na pesquisa biológica. Atualmente, a prática educativa humanizada na área da saúde coloca os estudantes como centro do processo de construção da cidadania, comprometida e integrada à realidade social e epidemiológica, às políticas sociais e de saúde, oportunizando a formação profissional contextualizada e transformadora. Sendo assim, a importância das mudanças curriculares após a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais vem de encontro a essa prática ainda vigente na Odontologia.

De acordo com Costa et al. (2011), esse modelo resultou, não só na prática odontológica privada como também na pública, em altos custos, baixa cobertura e desigualdade de acesso a tratamento. Os autores afirmam que as atividades extramuros são de grande importância, por romperem com o caráter excessivamente individualista e tecnicista da profissão odontológica, permitindo a formação de um estudante que apresentará uma “mentalidade mais coletiva”, além de oportunizar ao acadêmico conhecer o funcionamento e o planejamento dos serviços públicos de saúde bem como compreender as políticas de saúde bucal.

Assim, se reforça o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais (2002) no que diz respeito ao perfil acadêmico e profissional que deve possuir competências, habilidades e conteúdos contemporâneos que sejam possíveis para atuar com qualidade e resolutividade em serviços de saúde. Uma forma de se conseguir tal perfil seria a implantação dos estágios extramuros, no qual se possibilita ao estudante o conhecimento das estruturas organizacional, administrativa, gerencial e funcional dos serviços públicos de saúde; a participação no atendimento à população; a compreensão das políticas de saúde bucal e do seu papel social; fazendo com que o mesmo participe de sua dinâmica cultural, política e democrática identificando as necessidades sociais e potencializando sua criatividade e autonomia nas propostas de soluções (SALIBA et al., 2009a).

Dentro dessa perspectiva, a extensão universitária é considerada ferramenta de mudança, não só acadêmica, mas também social, objetivando-se buscar o equilíbrio entre a demanda (comunidade), o saber e o trabalho que envolvem professor aluno e funcionários. O aluno precisa ser o sujeito dessa ação transformadora da realidade na qual ele terá a oportunidade de ensinar aprendendo, porque só assim haverá a socialização do saber acadêmico. Essa interação entre dois polos de conhecimento tornará indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão (FUNEC, 2005). As atividades extramuros são concebidas com o propósito de contribuir para formação de um profissional sensível às necessidades de saúde da população, buscando a integração multidisciplinar, entre ações de natureza preventiva e curativa, teoria e prática, e entre ensino e serviço (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2005).

Programas extramuros, ou de extensão, contribuem para a formação de verdadeiros profissionais, isto é, pessoas que se preocupam com o bem estar da popu-

lação, proporcionando um trabalho sério e de boa qualidade, visualizando o contato com a realidade social de uma comunidade, conhecendo os problemas regionais e individuais de cada um (Perri de Carvalho, 2004).

Em 2004, Moimaz et al. avaliaram o impacto de uma atividade de extensão social extramuros na formação profissional de seus ex-alunos. O programa avaliado, denominado de SEMO (Serviço Extramuro Odontológico), da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual de São Paulo (FOA-UNESP), tem como objetivos contextualizar a formação acadêmica com a realidade social e promover uma melhor integração entre a instituição de ensino superior e a comunidade de que ela participa. Para a avaliação, oitenta ex-alunos do programa foram selecionados e responderam a um questionário acerca de sua experiência acadêmica extramuro. Segundo os resultados, 60% dos respondentes indicaram como satisfatória a contribuição do SEMO para o desenvolvimento de autoconfiança profissional. Ainda, 87% dos respondentes afirmaram estar plenamente satisfeitos com sua participação, 82% acreditaram ter concluídos os objetivos propostos e 87% afirmaram ter desenvolvido conscientização em saúde pública. Outro ponto importante foi a conscientização dos profissionais quanto a um posicionamento mais preventivo e educativo em face às posturas curativas. Os autores concluíram que as atividades extramuros sociais realizadas pelo SEMO conseguiram sensibilizar os alunos frente à realidade social na qual atuam. Tais atividades devem, portanto, ser assumidas pelo conjunto do ensino acadêmico, de forma a não fragmentar as dimensões educação-promoção, prevenção e tratamento.

Nos estágios extramuros, os estudantes têm a possibilidade de ser os responsáveis por todas as etapas do tratamento odontológico, do planejamento à execução, bem como a oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido na teoria nos períodos anteriores (ROSA, 2005). Pereira et al. (2011), através de um levantamento bibliográfico, destacam a importância da vivência do acadêmico de Odontologia em atividades extramuros e experiências de trabalho voluntário, para a aquisição de conhecimentos e habilidades cruciais na sua futura prática profissional. Contudo, segundo os autores, tanto a extensão universitária quanto o serviço voluntário ainda encontram muitas barreiras ou dificuldades dentro dos próprios Cursos de Odontologia, para se estabelecerem como práticas importantes para a formação do graduando. Os autores defendem que este fato é contrastante com as características socioculturais do mercado de trabalho atual, que vêm exigindo cada vez mais, dos profissionais um amplo conhecimento social da comunidade em que estão inseridos. No entanto, para Finkler, Caetano e Ramos (2011), as atividades sociais extramuros não deveriam ser consideradas como uma atividade de integração “ensino-serviço” onde se busca de forma ampliada o “ensino, gestão, atenção e controle social”, como atualmente preconizado pelas novas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) para os cursos da área de saúde, pois estes programas de extensão em Odontologia não se encontram vinculados ao SUS. Este pensamento é de certa forma corroborado por outros autores que afirmam que os Cursos de Odontologia

deveriam assumir um caminho que prestigie em seus projetos curriculares as áreas restaurativas/reabilitadoras e preventivas/sociais de forma igualitária e integrada, sendo as últimas, em grande parte, atualmente realizadas apenas no âmbito de atividades extramurais (PEREIRA, 2011).

O Programa de Atenção à Saúde, apresentado neste artigo, constitui uma opção para os estudantes de Odontologia da UFES vivenciarem a experiência de um tratamento socialmente humanizado, que encara a educação preventiva como parte principal da atenção odontológica voltada à população carente da região metropolitana de Vitória. Atualmente, o Programa permanece em pleno vigor, e as atividades, realizadas desde seu início por acadêmicos do curso de Odontologia da UFES na Paróquia de Santa Rita de Cássia, em Vitória, Espírito Santo, têm não apenas promovido melhoria das condições de vida e bem estar dos indivíduos assistidos, como também o aperfeiçoamento dos acadêmicos, focando o fator intelectual e o aspecto social da ação. A análise do fluxo de pacientes e de procedimentos, executados no período de junho a dezembro de 2011 no Programa, deixa claro que o grande número de faltas (57), em relação ao total de consultas realizadas (120), representou um importante entrave à conclusão de tratamentos, que foi nulo. O número de procedimentos curativos foi 335% maior do que o de procedimentos preventivos, sendo as restaurações de resina composta e selantes majoritárias (145 e 32), seguidas das exodontias (23).

Quanto à conclusão dos tratamentos, verifica-se que o desafio é o envolvimento do paciente, que pode estar sendo afetado pelo horário de atendimento (horário comercial), somado à flexibilidade de continuidade de tratamento mesmo diante de faltas. Já o perfil curativo dos procedimentos pode ser explicado pela necessidade gerada por uma demanda reprimida, que possivelmente encontrou dificuldades anteriores em acessar o serviço odontológico e informações em saúde.

Considerando-se tudo que foi discutido, pode-se salientar a importância de o acadêmico estar atento às oportunidades de atividades extramuros oferecidas durante o transcorrer do seu curso. Considerando que o mercado de trabalho tem se tornando cada vez mais complexo e diversificado, com novas oportunidades nas áreas de saúde pública e não apenas restrita ao atendimento particular em consultório, a chance de se fazer conhecer e atuar em outros espaços sociais que os tradicionalmente associados à Odontologia, pode fazer a diferença na futura vida profissional do aluno de Odontologia (PEREIRA et al., 2011). Com isso, deixaremos de ter o profissional da saúde bucal que tende a ver como horizonte maior a prática liberal, privada, com especialização precoce e progressiva agregação tecnológica, mesmo incorporando tecnologias sobre as quais não há evidências de efetividade (CAMARGO, 2003). Assim, a riqueza dos programas sociais extramuros para o desenvolvimento profissional do acadêmico do curso de Odontologia reside em possibilitar a experimentação da prestação de serviços odontológicos que une métodos preventivos e curativos, voltados à promoção da saúde bucal, além de proporcionar a aquisição de habilidades psico-motoras, mostrando uma visão real da saúde bucal brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos como esse são de suma importância para a formação de um profissional consciente das reais necessidades da população da região em que atua, capaz de atender essa demanda com ética e profissionalismo, justificando todo o tempo que esteve integrado a uma instituição de ensino superior.

Apesar das dificuldades encontradas para manutenção desse programa de extensão, conclui-se que o mesmo representa uma atividade de grande importância no processo de ensino-aprendizagem do curso de Odontologia da UFES, devido à possibilidade do estágio oferecer ao graduando a oportunidade de praticar os ensinamentos adquiridos durante o curso em consonância com a realidade apresentada.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. C. P. KRIGER, L.** Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2006-cap. 10: p. 97-103.
- _____. Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2006- cap. 13: p.129-33.
- _____. Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2006. cap. 16: 170-172.
- COSTA I.C.C. et al.** Integração universidade-comunidade: análise das atividades extra-murais em odontologia nas universidades brasileiras. Rev. Cons Reg Odontol Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 146-53, 2000.
- COSTA, I.C.C., ARAÚJO, M.N.T.** Definição do perfil de competências em saúde coletiva a partir da experiência de cirurgiões-dentistas atuantes no serviço público. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.16, supl. 1, p. 1181-1189, 2011.
- DITTERICH, R. G. Portero, P. P. Schmidt, L. M.** A preocupação social nos currículos de odontologia: A graduação em Odontologia deve formar não apenas profissionais competentes, mas também pessoas aptas a interagir eticamente no contexto social. Rev. ABENO, São Paulo; v.7, n.1, p.58-62, 2007.
- FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S.** Integração “ensino-serviço” no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. Comunic. Saúde Educ., Botucatu, v.15, n.39, p.1053-67, 2011.
- FUNEC** – Fundação da Educação e Cultura de Santa Fé do Sul, SP. Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão. Unidade de Extensão Universitária – Políticas Públicas, 2005.
- GALASSI, M. A. S. et al.** Atividades extramuros como estratégia viável no processo de ensino-aprendizagem. Rev. ABENO, São Paulo; v. 6, n.1, p. 66-69, 2006.
- GIL, C. R. R. et al.** Interação ensino, serviços e comunidade: desafios e perspectivas de uma experiência de ensino-aprendizagem na atenção básica. Rev. Bras. de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 230-239, abr/jun, 2008.
- MARSIGLIA, R. G.** Relação Ensino/Serviços: dez anos de integração docente assistencial (ida) no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec; 1995: p.32- 34.
- MENDES, F. R. et al.** Contribuição do Estágio Supervisionado da UFPI para formação humanística, social e integrada. Rev. ABENO. São Paulo, v.6, n.1, p.61-65, 2006.
- MOIMAZ, S. A. S. et al.** Atividades extramuros na ótica de egressos do curso de graduação em odontologia. Rev. ABENO, São Paulo, v. 8, n.1, p. 23-9, 2008.
- _____. Serviço Extramuro Odontológico: Impacto na Formação Profissional. Pesq. Brasil. de Odont. Clin. Integr. João Pessoa, v. 4, n.1, p. 53-57, 2004.
- _____. Percepção de ex-alunos sobre a contribuição do serviço extramuro odontológico (SEMO) da FOA - UNESP na formação profissional. Rev. Ciência em Extensão, São Paulo, v. 7, n.14, p.177-86, 1992.
- MOREIRA S. G. HANH M.A.S.** Considerações sobre trabalho educativo-preventivo a nível comunitário. Rev. Fac

Odontol Porto Alegre; Porto Alegre, v.1, n. 33, p. 26-7, 1992.

PELLISSARI, L. D.; BASTING R. T.; FLÓRIO F. M. Vivência da realidade: o rumo da saúde para a odontologia. Revista da ABENO, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 32-39, 2004.

PEREIRA, S.M.; MIALHE, F.L.; PEREIRA, L.J et al. Extensão Universitária e trabalho voluntário na formação em Odontologia. Arq. Odontol., Belo Horizonte, v. 47, n. 2, p. 95-103, abr/jun 2011.

SALIBA, S. A. M. et al. Atividades extramuros na ótica de egressos do curso de graduação em odontologia. RGO, Porto Alegre, v. 57, n.4, p. 459-465, out./dez. 2009a.

SANTA ROSA, T. T. A. A influência do estágio supervisionado na formação de estudantes do curso de odontologia da UFMG. Dissertação (Curso de Mestrado da Faculdade de Odontologia da UFMG) - Saúde Coletiva. Belo Horizonte 2005. 115p.

WERNECK, M.A.F.; LUCAS S. D. Estágio supervisionado em odontologia: uma experiência da integração ensino/serviço de saúde bucal. Arq Centro Estud Fac Odontol Minas Gerais; Belo Horizonte, v. 2, n.32, p. 95-108, 1996.